

Produtos e serviços das bibliotecas escolares da Rede Marista de Porto Alegre e Região Metropolitana: da prevenção da desinformação à promoção da cidadania

Products and services of the school libraries of the Marist Network of Porto Alegre and the Metropolitan Region: from preventing misinformation to promoting citizenship

Productos y servicios de las bibliotecas escolares de la Red Marista de Porto Alegre y Región Metropolitana: de la prevención de la desinformación a la promoción de la ciudadanía

Flávio Henrique Monteiro da Silveira

Bacharel em Biblioteconomia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2952-6423> E-mail: 2flaviomonteiro@gmail.com

Luis Fernando Massoni

Doutor em Comunicação e Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6402-1036> E-mail: luisfernandomassoni@gmail.com

Bruna Marques Vieira

Mestre em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0008-6370-399X> E-mail: bmaarquesvieira@gmail.com

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1>

Submetido em: 06-12-2025

Reapresentado em: 29-03-2026

Aceito em: 13-04-2026



RESUMO

Introdução: Apresenta os produtos e serviços de prevenção à desinformação e promoção da cidadania nas bibliotecas escolares da Rede Marista de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana. Fundamenta-se nos conceitos de biblioteca escolar, educação em informação,

desinformação e cidadania. **Objetivo:** analisar como as bibliotecas escolares de uma rede privada de ensino planejam produtos e serviços de prevenção à desinformação e o potencial dessas ações na formação cidadã. **Metodologia:** Pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, operada por meio de um estudo de caso, utilizando a entrevista e o questionário como recursos metodológicos. Analisa-se a relação entre o planejamento e a gestão das atividades, bem como a execução dos serviços informacionais da Rede Marista que possam prevenir a desinformação e promover a cidadania. **Resultados:** Os serviços e produtos das bibliotecas atendem à demanda, mesmo sem a intencionalidade específica de prevenir a desinformação. Por meio das atividades de orientação científica, os bibliotecários desempenham um papel de educadores, preparando os estudantes para fazer uso consciente das informações, mesmo que seu enfoque não seja a desinformação. **Conclusão:** As bibliotecas escolares estudadas são atuantes na construção da consciência cidadã, cumprindo os ideais de sua mantenedora por meio de seus produtos e serviços.

Palavras-chave: biblioteca escolar; produtos e serviços de informação; desinformação; cidadania.

ABSTRACT

Introduction: Presents the products and services for preventing misinformation and promoting citizenship in the school libraries of the Marist Network of Porto Alegre/RS and the Metropolitan Region. It is based on the concepts of school library, information education, misinformation, and citizenship. **Objective:** to analyze how the school libraries of a private education network plan products and services to prevent misinformation and the potential of these actions in civic education. **Methodology:** Basic research, with a qualitative approach and exploratory nature, conducted through a case study, using interviews and questionnaires as methodological tools. The relationship between the planning and management of activities, as well as the implementation of informational services in the Marist Network that can prevent misinformation and promote citizenship, is analyzed. **Results:** The libraries' services and products meet the demand, even without the specific intention of preventing misinformation. Through scientific guidance activities, librarians play the role of educators, preparing students to make conscious use of information, even if their focus is not on misinformation. **Conclusion:** The school libraries studied are active in building civic awareness, fulfilling the ideals of their sponsoring institution through their products and services.

Keywords: school library; information products and services; misinformation; citizenship.

RESUMEN

Introducción: Presenta los productos y servicios de prevención de la desinformación y promoción de la ciudadanía en las bibliotecas escolares de la Red Marista de Porto Alegre/RS y Región Metropolitana. Se fundamenta en los conceptos de biblioteca escolar, educación en información, desinformación y ciudadanía. **Objetivo:** analizar cómo las bibliotecas escolares de una red privada de enseñanza planifican productos y servicios de prevención de la desinformación y el potencial de estas acciones en la formación ciudadana. **Metodología:** Investigación de naturaleza básica, con enfoque cualitativo y carácter exploratorio, llevada a cabo mediante un estudio de caso, utilizando la entrevista y el cuestionario como recursos metodológicos. Se analiza la relación entre la planificación y la gestión de las actividades, así como la ejecución de los servicios informacionales de la Red Marista que puedan prevenir la desinformación y promover la ciudadanía. **Resultados:** Los servicios y productos de las

bibliotecas satisfacen la demanda, incluso sin la intención específica de prevenir la desinformación. A través de las actividades de orientación científica, los bibliotecarios desempeñan un papel de educadores, preparando a los estudiantes para hacer un uso consciente de la información, aunque su enfoque no sea la desinformación. **Conclusión:** Las bibliotecas escolares estudiadas son activas en la construcción de la conciencia ciudadana, cumpliendo los ideales de su entidad mantenedora a través de sus productos y servicios.

Palabras clave: biblioteca escolar; productos y servicios de información; desinformación; ciudadanía.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca se consolida no ambiente escolar como uma valiosa aliada no processo de ensino-aprendizagem, ao oferecer produtos e serviços alinhados às necessidades informacionais dos sujeitos. Sua contribuição na formação pedagógica é abrangente e potencializada pelo desenvolvimento tecnológico, o que permite uma atuação ativa na qualificação dos processos educacionais.

Todavia, distante do cenário ideal, o bibliotecário é frequentemente substituído por profissionais de outras áreas ou por leigos. Tal substituição esvazia o sentido da biblioteca, uma vez que o espaço se descaracteriza de seu fazer biblioteconômico. Quando devidamente inserido no ecossistema pedagógico, o bibliotecário atua como educador, e a biblioteca escolar passa a incidir na formação curricular do discente, favorecendo sua constituição como cidadão.

Nesse cenário, a biblioteca assume protagonismo ao oferecer serviços voltados à competência em informação, os quais capacitam a comunidade de usuários a interagir de maneira crítica, ética e construtiva com os fluxos informacionais, prevenindo, inclusive, os danos oriundos da desinformação. Diante dos desafios do ecossistema digital contemporâneo, os processos sistemáticos de desinformação têm provocado distorções da realidade e, por conseguinte, prejuízos à consciência individual e coletiva.

Sob a ótica da formação escolar, fomenta-se o desenvolvimento de habilidades específicas para o tratamento da informação, processo que deve contar com a participação efetiva do bibliotecário. Por meio de sua colaboração, as atividades são planejadas, executadas e aprimoradas em consonância com o projeto pedagógico institucional e as

diretrizes governamentais de ensino, assegurando que produtos e serviços contemplem as demandas da comunidade escolar.

Diante do exposto, delinea-se o seguinte problema de pesquisa: de que modo as bibliotecas escolares da Rede Marista promovem a cidadania por meio de produtos e serviços voltados ao enfrentamento da desinformação? O objetivo deste estudo é analisar o planejamento de tais ações em uma rede privada de ensino, bem como o potencial dessas iniciativas na formação cidadã dos discentes.

No que tange aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de um estudo de caso na Rede Marista. A investigação possui caráter exploratório, utilizando a entrevista e a aplicação de questionários como técnicas de coleta de dados. A fundamentação teórica ancora-se na literatura técnica sobre desinformação, bibliotecas escolares e o papel de seus produtos e serviços no fomento à cidadania.

Estruturalmente, subdividiu-se este trabalho em seis seções, sendo que após a introdução, segue-se um apanhado contextual da rede analisada e das suas bibliotecas escolares. A terceira seção apresenta o referencial teórico, enquanto na quarta consta a metodologia aplicada com o detalhamento de todas as suas etapas. A quinta seção discute os resultados obtidos. E, na última, são tecidas as considerações finais do estudo.

2 A REDE MARISTA E AS SUAS BIBLIOTECAS

O Instituto dos Irmãos Maristas configura-se como uma instituição confessional católica dedicada à educação, com presença consolidada em mais de 80 países. Fundada em 1817 por Marcelino Champagnat, na França, a instituição estabeleceu-se no Brasil em 1897. Em 15 de outubro de 2005, foi constituída a União Marista do Brasil (UMBRASIL), associação que congrega as unidades em território nacional e possui a missão de articular e potencializar a presença e a ação maristas no país, alicerçada em valores éticos e cristãos. Segundo as diretrizes da organização:

As **escolas maristas** compreendem colégios e unidades sociais de Educação Básica. Constituem-se em *espaçotempos* que operacionalizam e dinamizam os princípios e valores da educação e da pedagogia maristas. Incluem os diversos níveis da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Podem pertencer

integralmente ao Instituto ou ser constituídas por meio de parcerias e convênios (União Marista do Brasil, 2010, p. 14).

Atualmente, a atuação do Brasil Marista abrange 25 estados e o Distrito Federal, distribuindo-se por 77 cidades e atendendo cerca de 155 mil crianças e jovens na Educação Básica. A estrutura conta, ainda, com 18 unidades de assistência social e quatro unidades hospitalares (União Marista do Brasil, 2010). A Província Marista Brasil Sul-Amazônia, também denominada "Rede Marista", está presente no Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Brasília e na Região Amazônica. Sua trajetória é reconhecida na Educação Básica e no Ensino Superior, exercendo a missão de evangelizar por meio de frentes de atuação na assistência social e na saúde.

A Rede Marista congrega mais de 50 mil estudantes, 60 mil pessoas assistidas e cerca de 10 mil colaboradores, entre Irmãos Maristas e profissionais de diversas áreas. Além da atuação no Ensino Superior e da presença missionária na Amazônia, a estrutura de Educação Básica da Rede compreende 26 unidades, sendo 22 colégios, um colégio social de Ensino Fundamental, um colégio social de Ensino Médio e quatro escolas sociais de Educação Infantil (União Marista do Brasil, 2010).

No Rio Grande do Sul, a Rede Marista é composta por 18 colégios, oito escolas sociais e nove centros sociais, além da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), do Hospital São Lucas e do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer). A existência de 22 bibliotecas escolares, estruturadas em regime de rede desde 2010, denota a relevância estratégica dessa unidade informacional na instituição. Depreende-se, portanto, a configuração de um sistema educacional robusto e abrangente, caracterizado pela presença e valorização da biblioteca escolar como eixo central do processo pedagógico.

Quanto aos serviços ofertados por essas unidades informacionais, observa-se uma diversidade de ações que abrangem desde o suporte técnico até o incentivo cultural. Destacam-se o acesso ao catálogo on-line e à internet, a consulta local e o empréstimo domiciliar, além de serviços especializados como o levantamento bibliográfico e a orientação à normalização de trabalhos. No âmbito pedagógico, as bibliotecas promovem a mediação à pesquisa e ao uso de multimídias, treinamentos de usuários, projetos de incentivo à leitura e o uso de plataformas de gamificação. Complementarmente, o dinamismo do espaço é assegurado por projetos culturais, exposições, curadoria de periódicos educacionais e ações de disseminação da informação, como a divulgação de novas aquisições e recomendações do acervo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fruto da cooperação entre a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o "Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar", em sua versão atualizada de 2025, estabelece as diretrizes contemporâneas para o setor:

O programa da biblioteca escolar promove e aprimora o ensino e a aprendizagem de toda a comunidade escolar por meio de seus profissionais qualificados, coleções físicas e digitais, espaços e equipamentos, serviços e atividades. Em um cenário informacional em rápida transformação, com tecnologias emergentes gerando novas oportunidades e desafios, o papel da biblioteca escolar em colaborações ativas para o desenvolvimento de letramentos, pensamento crítico, criatividade e cidadania global, dentro de uma educação inclusiva e equitativa, é mais importante do que nunca (IFLA; UNESCO, 2025, p. 1, tradução nossa).

Ao aproximar o estudante de contextos que ele vivenciará em sua cotidianidade, tanto na esfera cidadã quanto na profissional, a biblioteca escolar configura-se como um espaço de ação pedagógica. Nesse sentido, ela propicia uma aprendizagem permanente, questionadora e crítica, dotada de significados e centralizada nos discentes (Campello *et al.*, 2013). A unidade informacional, em essência, integra os ambientes educativos ao alinhar-se ao projeto pedagógico, evitando o isolamento em relação aos demais segmentos escolares. Segundo Martins e Karpinski (2018, p. 440), a "[...] atuação do bibliotecário escolar prioriza a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo. Sua atuação integra-se com a dos professores e demais especialistas da área educacional".

Félix e Duarte (2015, p. 5) corroboram essa perspectiva ao compreenderem a biblioteca escolar como um espaço de articulação entre ferramentas e recursos voltados à construção do conhecimento. Complementarmente, Campello (2012, p. 10) a define como um laboratório que propicia a conexão de ideias e a produção intelectual. Tais visões convergem com o Manifesto IFLA e UNESCO (2025), ao reiterar que cabe à biblioteca oferecer acesso equitativo a experiências e recursos em ambientes inclusivos, permitindo que a comunidade escolar desenvolva um pensamento crítico e engajado.

Nesse contexto, a biblioteca caracteriza-se como um espaço de educação em informação, compreendida como uma formação crítica e criativa diante dos desafios infocomunicacionais contemporâneos. Trata-se de uma estratégia para o desenvolvimento

das competências necessárias ao sujeito na gestão, interpretação e utilização crítica da informação (Borges; Barros; Flores, 2025, p. 533).

A educação em informação transcende o domínio técnico de ferramentas de busca, pois pressupõe a reflexão sobre a posição dos sujeitos no mundo, seus desafios e as estratégias para enfrentar processos sistemáticos de desigualdade e assimetria social, muitas vezes catalisados pelo uso distorcido da informação.

De acordo com Borges, Barros e Flores (2025), a educação em informação rejeita a neutralidade, configurando-se como uma intervenção voltada à emancipação. Para os autores, essa prática permite que o sujeito atue como "agente ativo na transformação da sua vida e da sociedade" (Borges; Barros; Flores, 2025, p. 534), fundamentando-se nos preceitos da pedagogia crítica.

A educação em informação desempenha papel fundamental na formação cidadã, voltando-se ao desenvolvimento de competências e à mobilização de saberes que auxiliam os sujeitos na compreensão de si mesmos e na reflexão sobre a importância de uma relação saudável com os fluxos informacionais cotidianos. Nesse sentido, tal processo corrobora o pressuposto de que o acesso à informação confiável, de forma consciente e crítica, constitui condição essencial ao exercício pleno da cidadania.

As formas de apropriação e uso da informação têm sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, que investigam não apenas os variados formatos e fontes informacionais, mas também a potencialidade dessa informação como propulsora da participação social. O cenário contemporâneo é marcado pela produção e pelo consumo de dados em massa; entretanto, o excesso informativo e a apropriação de múltiplos recursos tecnológicos não garantem, por si só, a formação cidadã do sujeito (Cuevas-Cerveró; Marques; Paixão, 2014).

Acerca da correlação entre informação e cidadania, ressalta-se a relevância das áreas da Educação e da Ciência da Informação, visto que seus profissionais atuam como mediadores entre o conhecimento e a coletividade. O acesso à informação, por si só, não assegura o empoderamento do cidadão; é imperativo que o sujeito seja capaz de interpretar dados, confrontá-los e construir conhecimento para, efetivamente, subsidiar tomadas de decisão. Conforme Araújo (2014, p. 68), a "informação envolve motivação e intencionalidade do indivíduo, mas sempre conectadas a um horizonte social, do qual fazem parte a cultura e as ações desempenhadas".

O cenário contemporâneo é perpassado pelo fenômeno da desinformação, cujas distorções e manipulações engendram uma desordem informacional com severas implicações sociais, culturais e políticas. Oliveira (2020, p. 16) pondera que “[...] é necessário pensar na definição de desinformação para além da intencionalidade e legitimação de instituições epistêmicas”. Sob uma perspectiva pragmática, Wardle (2020) propõe a distinção entre três conceitos fundamentais: *disinformation*, em que o conteúdo falso é compartilhado deliberadamente para causar dano; *misinformation*, na qual não há intenção de prejuízo, apesar da falsidade do dado; e *malinformation*, que consiste no uso de informações genuínas com o intuito de prejudicar terceiros.

Heller, Jacobi e Borges (2020) exploram os diferentes níveis da desinformação, bem como as implicações sociais decorrentes da manipulação da realidade, da omissão de contextos e do excesso informativo proveniente da sobrecarga informacional. Para os autores, o cenário é agravado por notícias tendenciosas que circulam amplamente no ecossistema informacional. No intuito de enfrentar processos desinformacionais tão complexos, a literatura aponta a necessidade de ferramentas multidimensionais:

[...] legislação, mecanismos de checagem de notícias, desenvolvimento de critérios de determinação da veracidade etc. Mas uma frente ainda pouco trabalhada é o viés do cidadão, ou seja, da formação dele para saber e querer fazer frente à desinformação. [...]. Se a informação é um ativo (econômico, político, social), a formação para lidar com tal ativo - a educação para a informação - é fundamental como política pública de Estado (Heller; Jacobi; Borges, 2020, p. 191, 201).

Percebe-se, em concordância com os referidos autores, que a compreensão dos processos sistemáticos de desinformação não pode prescindir da perspectiva do cidadão, de sua formação educacional e de sua atuação social. Depreende-se, portanto, que as estratégias empreendidas pelas bibliotecas escolares para o enfrentamento da desinformação devem estar em consonância com a formação cidadã.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no delineamento de um estudo de caso focado na Rede Marista, com ênfase nas bibliotecas escolares de suas unidades educacionais. A investigação possui caráter exploratório, uma vez que se propõe a diagnosticar a realidade institucional para analisar os produtos e serviços

desenvolvidos pelas unidades informacionais. Tais recursos são examinados sob a ótica de seu potencial para o enfrentamento à desinformação, mediante o fomento de habilidades essenciais ao pleno exercício da cidadania.

As bibliotecas escolares da Rede Marista localizadas em Porto Alegre e região metropolitana possuem bibliotecários responsáveis pela gestão de cada unidade, atendendo a um contingente expressivo de estudantes e educadores. As unidades de análise deste estudo compreendem sete colégios e uma unidade social: Marista Assunção, Marista Champagnat, Marista Rosário, Marista Ipanema e Marista São Pedro (Porto Alegre/RS), além do Marista Graças (Viamão/RS), Marista Pio XII (Novo Hamburgo/RS) e o Colégio Marista Irmão Jaime Biazus (Unidade Social). A seleção dessas instituições justifica-se pela abrangência de sua atuação e pela representatividade no cenário educacional regional.

Para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a supervisora das bibliotecas da Rede Marista, complementada pela aplicação de um questionário às bibliotecárias das unidades educacionais. A entrevista ocorreu via plataforma Mconf, em março de 2022, com duração aproximada de 40 minutos; o encontro foi gravado e posteriormente transcrito, mediante autorização da participante.

Simultaneamente, elaborou-se um formulário eletrônico na ferramenta *Google Forms*, enviado às responsáveis pelas bibliotecas sediadas em Porto Alegre e região metropolitana. O período de coleta compreendeu os meses de março e abril de 2022, contando com a interlocução da coordenação da Rede. A validação do instrumento deu-se por meio de um teste-piloto, avaliado pela gestora das unidades, com o intuito de refinar as questões e assegurar a clareza na coleta das informações.

Dada a natureza do estudo de caso e a necessidade de aprofundamento nas questões que norteiam o problema de pesquisa, optou-se pela utilização de questões abertas. Tal escolha justifica-se pela possibilidade de triangular as respostas discursivas dos questionários com os dados obtidos na entrevista com a coordenação, conferindo maior robustez à análise.

Visando preservar o anonimato das participantes, utilizou-se um sistema de codificação composto pela letra B (bibliotecária), seguida de numeração cardinal (B1 a B8). A pesquisa foi devidamente autorizada mediante termo de anuência institucional firmado entre a superintendência da Rede Marista e os autores, além da anuência individual das participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados obtidos na entrevista foram devidamente transcritos, enquanto os registros dos questionários foram organizados em arquivos de processamento de texto. O corpus resultante foi submetido à análise de conteúdo, conforme a proposição de Bardin (2016), percorrendo sistematicamente as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Em síntese, a análise consistiu em identificar a presença de produtos e serviços voltados ao enfrentamento da desinformação nas bibliotecas da Rede, fossem eles decorrentes de diretrizes institucionais ou de demandas locais observadas no contexto específico de cada unidade.

Adicionalmente, a análise buscou apreender as percepções das participantes quanto às ações de enfrentamento da desinformação, bem como o papel da biblioteca escolar como instância fundamental na promoção da cidadania.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), percorrendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. As unidades de registro extraídas da entrevista e dos questionários foram agrupadas em categorias temáticas que revelam as convergências e tensões entre a formação técnica do bibliotecário e as exigências da competência infocomunicacional no ambiente escolar.

Na interface com a supervisora das bibliotecas da Rede Marista, examinou-se a promoção de serviços e produtos voltados ao enfrentamento da desinformação sob um prisma gerencial. Tal abordagem permitiu investigar o planejamento e a gestão das atividades informacionais em sua dimensão cotidiana. No Quadro 1, apresentam-se os dados referentes às práticas e percepções institucionais acerca da desinformação, sistematizados conforme as categorias de análise emergentes.

Quadro 1 – Entrevista com Supervisora analisada à luz da Análise de Conteúdo

Categoria de análise	Unidades de registro (fala da supervisora)	Análise interpretativa
Institucionalização da temática	“o termo desinformação ou <i>fake news</i> talvez não esteja presente nos documentos normativos da instituição.”	Evidencia uma lacuna de formalização documental. O enfrentamento à desinformação ocorre de maneira assistemática ou transversal.
Identidade do espaço e do sujeito	“reconhecer o espaço escolar, seu público está em pleno processo formativo.”	A desinformação é abordada sob a ótica da formação humana integral, inerente à missão confessional da rede.

Categoria de análise	Unidades de registro (fala da supervisora)	Análise interpretativa
Descentralização e autonomia	“adaptar os produtos e serviços conforme as múltiplas ocorrências de cada unidade, respeitando as diferenças.”	Indica uma gestão flexível, que prioriza a autonomia local e a mediação ajustada ao contexto de cada biblioteca.
Mediação e invisibilidade técnica	“Talvez não seja algo tão evidente, mas é importante quando eu forneço aos estudantes diferentes fontes.”	Caracteriza uma prevenção indireta e implícita, fundamentada no rigor do desenvolvimento de coleções e no método científico.

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

[Descrição do quadro]: Entrevista com Supervisora analisada à luz da Análise de Conteúdo. O quadro está organizado em três colunas: Categoria de análise, Unidades de registro (fala da supervisora) e Análise interpretativa, contendo quatro linhas de categorias. Na primeira categoria, Institucionalização da temática, a supervisora afirma que “o termo desinformação ou *fake news* talvez não esteja presente nos documentos normativos da instituição”. A interpretação indica que há uma lacuna de formalização documental e que o enfrentamento à desinformação ocorre de maneira assistemática ou transversal. Na segunda categoria, Identidade do espaço e do sujeito, a supervisora destaca a importância de “reconhecer o espaço escolar, cujo público está em pleno processo formativo”. A análise interpreta que a desinformação é abordada sob a perspectiva da formação humana integral, coerente com a missão confessional da rede. Na terceira categoria, Descentralização e autonomia, a fala menciona a necessidade de “adaptar os produtos e serviços conforme as múltiplas ocorrências de cada unidade, respeitando as diferenças”. A interpretação aponta uma gestão flexível, que prioriza a autonomia local e a mediação ajustada ao contexto de cada biblioteca. Na quarta categoria, Mediação e invisibilidade técnica, a supervisora afirma que “talvez não seja algo tão evidente, mas é importante quando eu forneço aos estudantes diferentes fontes”. A análise conclui que essa prática caracteriza uma prevenção indireta e implícita da desinformação, fundamentada no rigor do desenvolvimento de coleções e no método científico. Ao final do quadro, consta a fonte: Elaborado pelos autores (2026). [Fim da descrição].

A análise do Quadro 1 permite inferir que, embora exista um sólido alinhamento ético com os valores maristas de formação cidadã, observa-se uma lacuna na operacionalização técnica das estratégias de enfrentamento à desinformação. A ausência do termo nos documentos normativos indica uma atuação de natureza transversal, na qual a temática é tratada de forma implícita nas atividades de mediação informacional.

Embora o domínio de fontes e o rigor nos processos de pesquisa (fomentados pela iniciação científica) posicionem a biblioteca como um espaço de letramento capaz de combater a desinformação, tal enfrentamento ainda não se configura como um objetivo institucionalizado.

Os aspectos apontados pela supervisora convergem com o compromisso das bibliotecas escolares preconizado pelo Manifesto IFLA e UNESCO (2025), especialmente no que tange ao papel de orientar os discentes na utilização e produção de conhecimentos de forma ética. Tal convergência reitera a função da biblioteca como mediadora no desenvolvimento de múltiplas competências informacionais, essenciais à autonomia do sujeito.

Todavia, é imperativo que as bibliotecas escolares abordem o enfrentamento à desinformação de maneira sistemática em seus serviços, conforme preconizam Heller, Jacobi e Borges (2020). Tal necessidade evidencia a premência de se discutirem as lacunas institucionais que emergem entre as diretrizes e as práticas cotidianas no ambiente escolar.

A pesquisa permite identificar o estímulo à criticidade e, por conseguinte, a promoção dessa postura como eixo primordial ao enfrentamento da desinformação. Evidencia-se, no relato da participante, a indissociabilidade entre a garantia do acesso à informação e o desenvolvimento de competências infocomunicacionais: "[...] temos um trabalho muito forte de formar investigadores, que eles investiguem as fontes, [...] que eles questionem, para que eles problematizem, isso para nós é muito caro." (Entrevistada, 2022).¹

Essa perspectiva valida-se nos pressupostos da educação em informação, conforme preconizam Borges, Barros e Flores (2025), ao afirmarem a necessidade de uma reflexão contínua durante todo o processo de interação com os fluxos informacionais. Sob essa ótica, a entrevistada identifica que o principal óbice para que os serviços das bibliotecas escolares atuem efetivamente no enfrentamento da desinformação reside na formação contínua do corpo técnico:

[...] eu tenho situações ainda, de necessidade de formação de bibliotecários na questão da pesquisa, a gente trabalha com estudantes, com pesquisas, que percurso é este que eles estão fazendo? Eles sabem como se aborda um tema? Qual o problema de pesquisa? Como vão fazer uma justificativa? Como a gente vai trabalhar com eles? - e essa é uma demanda da escola, e muitos colegas ainda não fizeram essa apropriação (Entrevistada, 2022).

A análise de conteúdo dos registros expõe que os profissionais atuantes nas bibliotecas (notadamente os bibliotecários) carecem de espaços formais em sua trajetória para o estudo e a discussão sobre desinformação e educação em informação, temas que se impõem como demandas prementes na prática laboral contemporânea. Conforme Martins e Karpinski (2018), a atuação orgânica do bibliotecário, articulada ao corpo docente e a especialistas, é o que confere substancialidade à sua função formativa no contexto escolar.

Outrossim, o relato da participante destaca uma formação alicerçada em valores humanos, em consonância com as diretrizes institucionais. Tal perspectiva propõe um ensino alinhado à cidadania, revelando o compromisso de incorporar a filosofia marista à prática pedagógica, sem abdicar da criticidade e do desenvolvimento da consciência política do sujeito:

¹ Entrevista de pesquisa concedida em março de 2022, por meio da plataforma Mconf.

[...] estamos falando de desenvolver competências acadêmicas, estamos falando de desenvolver competências éticas, políticas, estamos falando que este estudante não é só cognitivo, ele é inteiro, um sujeito inteiro, que se relaciona. [...] a nossa proposta pedagógica, em que a criança se perceba como esse ser social e com esse compromisso político (Entrevistada, 2022).

Dessa forma, a promoção da cidadania é concebida no planejamento de produtos e serviços das bibliotecas, ainda que estes não estejam formalmente vinculados ao enfrentamento da desinformação. Félix e Duarte (2015, p. 6) defendem a "[...] colaboração é uma modalidade de educação cooperativa em que bibliotecários interagem com a equipe pedagógica, produzindo trabalhos, projetos e serviços em parceria". Tal perspectiva converge com o relato da participante, que identifica a biblioteca escolar como uma instância de suporte aos docentes, setores escolares e coordenação pedagógica, atuando não necessariamente como protagonista isolada, mas como coadjuvante estratégica por meio de parcerias diretas ou indiretas.

De modo a complementar os dados da entrevista, aplicou-se um questionário às bibliotecárias responsáveis pelas unidades informacionais da Rede Marista. Registrou-se uma adesão parcial ao instrumento, com o retorno de quatro participantes. Apresenta-se, a seguir, a análise das percepções e práticas informadas pelas profissionais, codificadas como B1, B2, B3 e B4, conforme os protocolos éticos adotados nesta investigação.

O retorno obtido equivale a 50% do total de profissionais atuantes nas unidades selecionadas, configurando uma taxa de resposta significativa para o delineamento qualitativo desta pesquisa. Tal adesão reflete o engajamento e a percepção de relevância da temática no cotidiano dessas bibliotecárias. No Quadro 2, apresentam-se os dados sistematizados a partir dos questionários, evidenciando as práticas e percepções das bibliotecárias participantes.

Quadro 2 - Questionário com Bibliotecárias analisado à luz da Análise de Conteúdo

Categoria de análise	Unidades de registro	Inferência analítica
Transversalidade pedagógica	"A prevenção não é o objetivo principal, mas se relaciona com ele" (B1) "Oferecemos uma oficina de pesquisa na internet" (B4)	O enfrentamento à desinformação ocorre de modo incidental, ancorado na iniciação científica, sem uma base metodológica própria.
Percepção e prática	"Sim, sinto-me apta a auxiliar" (B1, B2, B3 e B4) "Não utilizo ferramentas (de checagem de informação)... Confesso que eu mesma nunca utilizei" (B4)	Revela um hiato entre a confiança na formação e o desconhecimento de aparatos técnicos específicos.

Categoria de análise	Unidades de registro	Inferência analítica
Estratégias inespecíficas ou incompletas	“Não utilizamos nenhuma base, mas instruímos a consultar mais de uma fonte” (B3)	A estratégia de enfrentamento baseia-se na lógica da “autoridade da fonte”, sem aprofundamento em critérios de veracidade digital.
Serviços e produtos informacionais	“Desejo de criar oficinas com este tema como foco” (B3) “Extensão de formação para as famílias” (B4)	Indica o reconhecimento da biblioteca como agência de letramento que extrapola os muros da escola, atingindo a esfera familiar.
Dimensão ético-política	“Na formação política do cidadão, saber reconhecer informações é essencial” (B3) “Evitar manipulação e ter tolerância ao diferente” (B2)	Alinha a prática bibliotecária ao compromisso formativo e cidadão do sujeito.

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

[Descrição do quadro]: Questionário com Bibliotecárias Analisado à Luz da Análise de Conteúdo. O quadro está organizado em três colunas: Categoria de análise, Unidades de registro e Inferência analítica, contendo cinco categorias. Na primeira categoria, Transversalidade pedagógica, as bibliotecárias afirmam que “a prevenção não é o objetivo principal, mas se relaciona com ele” (B1) e que “ofecemos uma oficina de pesquisa na internet” (B4). A inferência analítica indica que o enfrentamento à desinformação ocorre de forma incidental, ancorado na iniciação científica, sem uma base metodológica específica. Na segunda categoria, Percepção e prática, as participantes declaram se sentir aptas a auxiliar os usuários (B1, B2, B3 e B4), mas uma delas afirma: “não utilizo ferramentas de checagem de informação. Confesso que eu mesma nunca utilizei” (B4). A análise revela um hiato entre a confiança na formação profissional e o desconhecimento de ferramentas técnicas específicas para verificação da informação. Na terceira categoria, Estratégias inespecíficas ou incompletas, uma bibliotecária afirma: “não utilizamos nenhuma base, mas instruímos a consultar mais de uma fonte” (B3). A inferência aponta que a estratégia de enfrentamento se fundamenta na lógica da “autoridade da fonte”, sem aprofundamento em critérios de veracidade digital. Na quarta categoria, Serviços e produtos informacionais, as falas expressam o desejo de ampliar as ações educativas, com afirmações como “desejo de criar oficinas com este tema como foco” (B3) e “extensão de formação para as famílias” (B4). A análise interpreta essas iniciativas como um reconhecimento da biblioteca enquanto agência de letramento que ultrapassa os limites da escola e alcança também a esfera familiar. Na quinta categoria, Dimensão ético-política, as participantes destacam que “na formação política do cidadão, saber reconhecer informações é essencial” (B3) e que é preciso “evitar manipulação e ter tolerância ao diferente” (B2). A inferência analítica conclui que essas concepções alinham a prática bibliotecária ao compromisso com a formação cidadã, ética e crítica dos sujeitos. Ao final do quadro, consta a fonte: Elaborado pelos autores (2026). [Fim da descrição].

A análise do Quadro 2 consolida as informações discutidas no Quadro 1, ao evidenciar que a lacuna de apropriação técnica mencionada pela coordenação reflete-se nos posicionamentos convergentes das bibliotecárias das unidades. A ausência de uma diretriz sistêmica, corroborada pelo cruzamento dos dados, sugere que a promoção da cidadania ocorre de forma transversal, ainda que dissociada de um enfrentamento técnico e direto à desinformação.

Essa lacuna instrumental, contudo, é tensionada pela natureza pedagógica da mediação realizada. O diálogo entre a biblioteca escolar e o enfrentamento à desinformação

pressupõe que a competência em informação não se restringe ao domínio de ferramentas de busca, mas constitui uma dimensão da cidadania.

Conforme Vitorino e Piantola (2011, p. 101) o acesso à informação e ao conhecimento é fundamental, porém a "[...] cidadania não se constrói apenas a partir do acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos". Essa perspectiva de resistência à passividade informacional encontra eco na proposta de Castrillón (2024). Ao defender que a biblioteca escolar deve se consolidar como um espaço de exercício da democracia, a autora propõe uma transição necessária:

[...] caminhar de um modelo funcional de biblioteca na escola tão tecnologizado como esvaziado dos propósitos fundamentais para uma educação desalienante, comprometida em formar para saber de si, em face do outro e com a responsabilidade assumida de esforçar-se por ter uma vida social e política inclusiva e dignificante (Castrillón, 2024, p. 43).

Essa necessidade de transição para um modelo desalienante torna-se ainda mais evidente quando confrontada com a realidade empírica deste estudo. Os instrumentos de coleta revelaram a inexistência de atividades específicas voltadas à desinformação nas bibliotecas maristas analisadas. As participantes informaram que não são ofertadas palestras, cursos ou oficinas dedicados exclusivamente à temática ou a tópicos correlatos, como as fake news.

Tal cenário confirma que, embora a estrutura institucional seja robusta, o enfrentamento ao fenômeno ocorre de maneira indireta, sendo contemplado apenas em outras esferas pedagógicas, notadamente nos projetos de iniciação científica.

As profissionais destacam o domínio de métodos de investigação e a curadoria de fontes para trabalhos acadêmicos como estratégias centrais de enfrentamento à desinformação. Nesse contexto, ao descrever os serviços e produtos ofertados, a participante B4 relata a realização de uma "oficina de pesquisa na internet". Tal iniciativa alinha-se às funções das bibliotecas escolares de "codesenhar experiências de aprendizagem ativa que promovam a pesquisa e a descoberta em espaços físicos e virtuais" (IFLA; UNESCO, 2025, p. 2, tradução nossa). Adicionalmente, essa prática corrobora a perspectiva de Heller, Jacobi e Borges (2020) quanto à relevância de ações educacionais e informacionais que, por sua natureza ou desdobramentos, atuem diretamente no combate à desinformação.

Caracterizadas como iniciativas próprias das unidades informacionais, as ações de enfrentamento à desinformação são incorporadas aos projetos de iniciação científica, conforme destaca a participante B1 ao afirmar que a temática, embora não seja o objetivo central, correlaciona-se ao projeto. No que tange à instrução de estudantes e demais membros da comunidade escolar para a busca em fontes qualificadas, B3 confirmou a existência de um projeto voltado a "oficinas para iniciação científica sobre fonte de informação segura".

No âmbito das atividades promovidas pela biblioteca escolar, reconhece-se a robustez de uma estrutura institucional consolidada. Ademais, evidencia-se a proatividade das profissionais em promover a cidadania por meio de serviços e produtos que mitigam a desinformação de forma indireta. Todavia, depreende-se que a ausência de ações específicas e sistematizadas sobre o fenômeno da desinformação pode acarretar prejuízos à comunidade escolar, na medida em que:

[...] pensar a desinformação requer um esforço analítico que vai além de categorias estanques que tendem a simplificar a informação em torno de definições dicotômicas e maniqueístas acerca da verdade, de suas fontes de confiança ou da intencionalidade dos sujeitos (Oliveira, 2020, p. 16).

Sob essa ótica, emerge um elemento significativo, identificado tanto no relato da coordenação quanto nas respostas das participantes: a dificuldade dos bibliotecários em detectar conteúdos desinformativos, bem como as limitações para auxiliar os discentes na validação de fontes qualificadas. A convergência desses achados sugere uma fragilidade na formação acadêmica e na instrumentalização técnica dos profissionais em relação ao enfrentamento da desinformação. Conforme Martins e Karpinski (2018), a formação de bibliotecários críticos é a via para se revisitar, dialogar, desconstruir e denunciar a cultura histórica de carência de serviços em bibliotecas escolares.

Diante do exposto, considera-se fundamental que a Rede mobilize esforços deliberados com o intuito de promover ações específicas voltadas aos ecossistemas digitais, amparadas em propostas que visem mitigar os impactos da desinformação. Embora tais atividades possam ser desenvolvidas em sala de aula, entende-se que, dada a articulada estrutura de bibliotecas da instituição, cabe a essas unidades informacionais o protagonismo na promoção de ações que incentivem os discentes à reflexão crítica sobre os conteúdos acessados. Compreendendo que essa discussão transcende as fronteiras escolares e atravessa

esferas midiáticas e políticas, sinaliza-se que o enfrentamento à desinformação requer métodos próprios e aporte de recursos estruturais para se consolidar, efetivamente, como um serviço ou produto intrínseco à biblioteca escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação deste estudo residiu na reflexão sobre o papel das bibliotecas escolares no enfrentamento à desinformação e no fortalecimento da cidadania. O enfoque recaiu sobre a Rede Marista, cujas unidades informacionais operam de forma articulada e contam com o suporte de profissionais bibliotecários, configurando um cenário de análise privilegiado em função de sua estrutura organizacional e planejamento institucional.

A investigação permitiu identificar a existência de ações voltadas à prevenção da desinformação, ainda que desprovidas de uma intencionalidade temática específica ou formalizada. Constatou-se o empenho dos profissionais em promover a educação em informação por meio do portfólio de produtos e serviços das bibliotecas. No que tange à percepção dos bibliotecários, os dados revelam que estes consideram imperativo o combate ao fenômeno desinformativo, embora sua implementação ainda não ocorra de maneira sistematizada. Observou-se, por fim, que as atividades planejadas e executadas nas unidades estão em consonância com as diretrizes de formação da consciência cidadã preconizadas pela instituição.

O presente estudo possui relevância estratégica para a Rede Marista pois, além dos resultados obtidos, fomenta a compreensão acerca da eficácia de seus produtos e serviços informacionais no enfrentamento à desinformação, ao identificar como as demandas da comunidade escolar são processadas e atendidas. A investigação contribui para as áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia ao explorar uma realidade concreta, evidenciando que a formação cidadã constitui uma prerrogativa indissociável do fazer biblioteconômico contemporâneo.

Os serviços de prevenção à desinformação identificados, bem como outros que porventura possam ser criados, seja nessas ou em outras bibliotecas escolares, passam diretamente por tomadas de decisão por parte dos gestores das bibliotecas.

A implementação de serviços voltados ao enfrentamento da desinformação, sejam os já identificados ou novas proposições, depende diretamente de tomadas de decisão

estratégicas. A operacionalização de um serviço de informação exige competências gerenciais, uma vez que tais iniciativas não emergem de forma espontânea; requerem planejamento e alocação de recursos. Assim, a oferta dessas atividades é fruto de processos deliberados de gestão, que demandam o emprego de esforços coordenados para mediar a informação com uma finalidade ética e pedagógica específica.

Como limitação desta pesquisa, aponta-se o recorte amostral. Os resultados aqui apresentados não pretendem generalizar a realidade de todas as unidades da Rede Marista, embora a amostra tenha se mostrado qualitativamente representativa para os objetivos propostos. Por se tratar de um tema emergente, este estudo não esgota as discussões sobre a interface entre bibliotecas escolares e cidadania, justificando a necessidade de novas investigações. Por fim, ressalta-se que não foram explorados os fatores estruturais, políticos ou técnicos que levam a instituição analisada a não sistematizar projetos específicos de prevenção, o que abre caminho para futuras pesquisas sob a ótica da gestão documental e institucional.

Depreende-se que, embora as bibliotecas não recebam diretrizes verticais da gestão para a promoção de serviços específicos contra a desinformação, não existem impedimentos institucionais para tais práticas, visto que os bibliotecários locais detêm autonomia funcional em suas unidades. Nesse cenário, a consciência ética do profissional sobre a dimensão social de seu trabalho torna-se o motor da ação pedagógica. Reitera-se, portanto, a necessidade de uma formação biblioteconômica capaz de instrumentalizar os sujeitos para o enfrentamento à desinformação - uma demanda que exige esforços coletivos. Para além de um desafio técnico, tal enfrentamento constitui um compromisso com a emancipação do sujeito e o pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51437>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

BORGES, Jussara; BARROS, Carolayne; FLORES, Rodrigo. Educação em informação: abordagem e estratégias. **RICI**: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 18, n. 3, p. 531-549, set./dez. 2025. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/58896/43814>. Acesso em: 06 dez. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; CARVALHO, Maria da Conceição; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14729734008.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca na escola**. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.

CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; MARQUES, Márcia; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. A alfabetização que precisamos: informação e comunicação para a cidadania. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 35-48, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91881>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FÉLIX, Andreza Ferreira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106607>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106607>. Acesso em: 20 jan. 2022.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 189-204, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 15 abr. 2022.

IFLA; UNESCO. **IFLA-UNESCO school library manifesto 2025**. São Paulo: IFLA; UNESCO, 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/e23b5ab5-d7ff-4c17-9012-badcc46cad25/content>. Acesso em: 29 jan. 2022.

MARTINS, Sabrina; KARPINSKI, Cezar. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424-449, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p424>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24399/23252>. Acesso em: 16 abr. 2022.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Como enfrentar a desinformação científica? desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5374, p. 1-23, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5374>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5374>. Acesso em: 8 fev. 2022.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto educativo do Brasil marista**: nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: UMBRASIL, 2010. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220320102622/https://colegiosmaristas.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Projeto-Educativo-do-Brasil-Marista-1.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da informação**, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2026.

WARDLE, Claire. Understanding information disorder. **First Draft**, 22 set. 2020. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/long-form-article/understanding-information-disorder/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

Declaração de Contribuição dos Autores

Flávio Henrique Monteiro da Silveira – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Luis Fernando Massoni – Conceptualização – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Bruna Marques Vieira – Conceptualização – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

SILVEIRA, Flávio Henrique Monteiro da; MASSONI, Luis Fernando; VIEIRA, Bruna Marques. Produtos e serviços das bibliotecas escolares da Rede Marista de Porto Alegre e Região Metropolitana: da prevenção da desinformação à promoção da cidadania. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e42330, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID42330>.

Editora de seção

Dra. Nancy Sánchez Tarragó  